



Anais Saúde Coletiva

TITULO:

FREQUENCIA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA LEPTOSPIROSE EM CÃES DO REASSENTAMENTO URBANO: CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO

AUTORES:

MOM - Mesquita - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 MSS - Schons - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 CP - Prates - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 GCT - Trevilato - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 LH - Holleben - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 MMJ - Jantzen - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 ASM - Motta - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva
 ROR - Rodrigues - UFRGS- Bacharelado em Saúde Coletiva

RESUMO:

A comunidade da Vila Dique, em Porto Alegre, tem aproximadamente 1.500 famílias que estão sendo removidas para o novo Conjunto Habitacional Porto Novo, zona norte da capital. Essa população provém de área sem saneamento básico: condições propícias à disseminação da Leptospirose. O presente trabalho teve por objetivo realizar o estudo do risco ao qual a comunidade reassentada possa estar exposta, a partir da identificação da presença de animais positivos para Leptospirose. A ferramenta utilizada para este trabalho foi o Inquérito Domiciliar, focalizado na saúde das famílias e dos animais domésticos, e o exame sorológico nos cães da comunidade, nos quais foi avaliada a frequência de soropositividade para *Leptospira* spp. e sorovariedades. Até o momento foram coletados sangue de 40 cães. As amostras de sangue canino foram enviadas para o Laboratório de Leptospirose do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal), localizado em Eldorado do Sul, região Metropolitana de Porto Alegre, no período de novembro de 2011 a maio de 2012. A técnica utilizada foi a Soroaglutinação Microscópica (SAM), testando-se 13 sorovariedades de *Leptospira*. Das 40 amostras, 10 (25%) foram positivas para pelo menos uma sorovariedade das 13 analisadas. A sorovariedade icterohaemorrhagiae foi a mais frequente (7 dos 10 animais positivos), seguida da copenhageni que apareceu em 3 animais, canicola em 2 e autumnalis, pomona e pyrogenes apareceram apenas uma vez. Dos cães avaliados, 20 (50%) tem acesso livre à rua e 24 (60%) deles caçam ratos. Dos 10 animais soropositivos, 9 eram provenientes da antiga comunidade sem saneamento básico e apenas 1 foi adquirido posteriormente à mudança. Com relação ao acesso livre à rua, dos 10 cães soropositivos, 7 tem acesso à rua. Dos animais não reagentes à sorologia para leptospira, 13 tem acesso à rua e 17 vivem confinados no pátio das casas. Por este estudo preliminar constatou-se que a leptospirose pode ser um problema de saúde pública e deve ser abordada e investigada a fim de que possa ser promovida com eficácia a saúde dos moradores dessa comunidade através de práticas de educação ambiental. O estímulo às ações profiláticas, relativas às fontes de infecção da leptospirose canina deve ser direcionado para o saneamento do meio ambiente, visando, principalmente, o controle de roedores.

X Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva 2012 - Todos os direitos reservados